

Prefácio

Rosane Michelli de Castro

Como citar: CASTRO, R. M. de. Prefácio. *In:* LANZI, L. A. C. **A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina arte no Brasil:** vida e formação de uma arte/educadora. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 9-13. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-225-3.p9-13>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

Este livro de Lucirene Andréa Catini Lanzi é decorrente de seu riquíssimo percurso de doutorado, revelador de suas trajetórias e atitudes “engajadas” de professora a serviço da docência, particularmente como uma Arte/Educadora, projeto de vida e atuação profissional para o qual dedicou seus estudos mediante cursos de aperfeiçoamento profissional, licenciatura em Artes Visuais, mestrado e, por fim, doutorado, percurso do qual nasce sua tese de doutorado, desenvolvida com o objetivo principal de analisar e interpretar aspectos da vida e formação de uma arte/educadora para uma história da disciplina de Arte no Brasil. Mas, não se tratou do percurso de uma Arte/Educadora desconhecida; complementando a formulação de seu objetivo principal, tratou-se de tese desenvolvida com o objetivo principal de analisar e interpretar aspectos da vida e formação da própria autora da tese, autora deste livro, por meio da sua autobiografia, para uma história da disciplina Arte no Brasil.

Enfim, a tese da qual este livro é decorrente, foi defendida em banca nada convencional, artística por se tratar de banca de doutoramento de uma Arte/Educadora, cheia de afetos e da presença de queridos/as, como toda obra artística e, porque não, envolta de polêmicas, por se tratar de uma investigação autobiográfica, ainda carente de estudos e estudiosos capazes (ou ainda limitados/as aos padrões estritos acadêmico-científicos), diante das possibilidades e contribuições desse tipo de pesquisa para a his-

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-225-3.p9-13>

tória e historiografia da educação, uma vez que se remete à uma linha investigativa que tenciona aspectos da vida e atuação do próprio autor, às vezes vida e atuação considerada de “pessoa comum”, com aspectos de todo o processo histórico em que tais vidas e atuação se constituíram, e, portanto, cuja história era de se esperar que fosse contada por meio de autobiografia de vida e atuação de pessoa “ilustre”.

Entretanto, à luz de fundamentos da Nova História Cultural, a tese foi defendida evidenciando elementos teóricos da trajetória do Ensino da disciplina Arte no Brasil, mediante a trajetória e atitudes “engajadas” e apaixonadas da autora por tudo aquilo que a constituiu e ainda a constitui como pessoa/mulher/mãe/Arte-Educadora/intelectual e pesquisadora, na concepção de De Certeau (1979).

Como afirmado neste livro:

Esse gênero de narrativa a autobiografia, constituída de lembranças e esquecimentos acerca dos diversos aspectos que caracterizam o exercício da docência e que conformam a inserção social dos professores, permite apreender as imagens construídas sobre a profissão, a disciplina que ministra, bem como as representações (CHARTIER, 1998) produzidas sobre o estatuto profissional da categoria e as posições sociais ocupadas a partir da entrada no campo da educação (DE CERTEAU, 1979, p.37).

Nesse sentido, toda a trajetória de vida e atuação profissional da autora encontrou-se com as especificidades da história da disciplina Arte no Brasil e, então, o que ora se apresenta são resultados de diálogos por meio de e sobre problemáticas e fontes que, “por não ser do outro, ainda não exist[iam]”. Desse ponto de vista, trata-se de um livro com teorizações

sobre marcos, mudanças, permanências, desafios epistemológicos, teorizações, alegrias e frustrações da história da disciplina Arte no Brasil inéditas e reveladoras das buscas da própria autora por fazer essa história, mediante o exercício de “fazer a si” (ARTIÈRES, 1998, p. 11), pois a delimitação do corpus documental e o recorte temático das suas investigações alinham-se com sua atuação como professora/Arte-Educadora/pesquisadora/intelectual. “Reconstruir o vivido”, como afirmou a autora, “permitiu [num exercício catártico (ou catársico)], “esclarecer, em parte, o enfrentamento dos desafios epistemológicos da atividade docente, em que as motivações de vida estão intimamente ligadas.”

Nessa perspectiva, desde a introdução, este livro é constituído por resultados de investigações realizadas com total envolvimento da autora, com rigor teórico e metodológico, em busca de precisar e de subsidiar as análises, mediante temáticas reveladoras da construção da autora que, ao “fazer-se a si”, revelaram uma história da disciplina Arte no Brasil.

Estruturada em cinco capítulos, além da introdução, a autora apresentou o reencontro desta Arte/Educadora com a sua própria experiência de formação pessoal por meio reencontro com situações familiares de acolhimento dos aspectos da minha formação pessoal, perpassando pelos vários espaços sociais vivenciados como criança e jovem educanda até chegar à arte/educadora. Na sequência, apresentou fatos para recuperação das especificidades que o mundo da cultura, daquilo que a Arte possibilita, em trajetória rica, desde o Jardim da Infância. Após, a autora evidencia a maturidade dessa sua constituição, então na trajetória formativa acadêmico-científico, em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, em busca de respaldo teórico e prático, para o alcance da maturidade em sua atuação docente na disciplina Arte no Ensino Fundamental, ao encontro do estágio de maturidade do ensino de Arte no Brasil, como ação cultural,

no sentido atribuído por Barbosa (2012), trazendo aspectos de suas experiências como Arte/Educadora nesse ensino. Ainda, expõe experiências como Arte/Educadora na formação de professores/as, em atividade docente no Ensino Superior (2015/2016), em curso de Pedagogia. Por fim, e não inconclusa, pois a autora segue constituindo-se Arte-Educadora e, portanto, também constituindo uma história da disciplina Arte no Brasil, apresenta reflexões sobre as potencialidades e limites da autobiografia para a História da Disciplina Arte no Brasil, objeto da pesquisa desenvolvida, pesquisa que se coloca como referência para outras que assim virão a ser desenvolvidas e fundante em minha trajetória de orientação em nível de doutorado, a qual tive a honra de orientar e, agora, dá-me a honra duplicada, em vê-la neste livro.

Finalmente, destaco o texto primoroso, também do ponto de vista dos aspectos estruturais-formais, em que este livro se apresenta, com todas as implicações desses aspectos na produção de sentidos do texto propriamente dito e do discurso, como era de se esperar de uma arte-educadora, poética, criativa e cuidadosa, como Lucirene Andréa Catini Lanzi.

Marília-SP, 10 de novembro de 2021

Dra. Rosane Michelli de Castro.

Referência

BARBOSA, A. M. **A imagem e o ensino da Arte:** anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

De Certeau, M. A operação histórica. *In:* LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). **História:** novos problemas. 2. ed. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.